

Numa iniciativa do MNAA-Museu Nacional de Arte Antiga e do Jornal PÚBLICO, tendo por parceiros a Fundação Millennium bcp, a FUEL, a RTP e Grupo dos Amigos do Museu Nacional de Arte Antiga (GAMNAA) e com o apoio da Fundação PLMJ e da Hypnotic, é pela primeira vez lançada em Portugal uma campanha de angariação de fundos para a aquisição de uma obra relevante do património artístico português para um museu público: a magistral "A Adoração dos Magos", de Domingos António de Sequeira (Lisboa, 1768 - Roma, 1837), uma das quatro grandes composições que encerram a sua carreira, todas em posse de particulares.

É chegado o momento de fazê-la ocupar o lugar que lhe compete na narrativa da pintura portuguesa do MNAA, justamente quando o Museu empreende uma ampla renovação das respetivas salas, em obediência às exigências da museografia contemporânea. E onde a obra tem já o espaço consignado.

Considerado pelos seus pares, Sequeira morreu em Roma, autoexilado depois de 1823, desiludido da política e de Portugal. Antes, contudo, em 1824, expusera em Paris, no Salon onde Delacroix daria arranque ao Romantismo, um quadro hoje perdido, "A Morte de Camões", ali galardoado com a medalha de ouro. Nos anos romanos que se seguiram, dá início a quatro telas magistrais sobre a vida de Cristo, quadros de uma profunda introspeção, renovando por completo os caminhos que até então trilhara e coroando verdadeiramente a sua obra: "Descida da Cruz" (1827), "A Adoração dos Magos" (1828), "Ascensão" (1828-1830) e "Juízo Final" (1828-1830), os dois últimos elaborados já no quadro penoso que precedeu a doença e a morte.

Adquirido em 1845 pelo 1º duque de Palmela, colecionador refinado e arguto, o conjunto das quatro composições integrou, doravante, em lugar de honra, a História da Arte em Portugal, não obstante as raríssimas ocasiões em que pôde ser visto pelo público. O Museu Nacional de Arte Antiga possui há muito os notáveis cartões preparatórios destas pinturas, além de numerosos estudos parciais, que ilustram as demoradas e complexas investigações do artista. Mas não fazem parte da sua coleção as quatro obras fundamentais que deles resultaram.

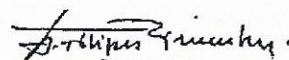
Surgiu agora ao Museu Nacional de Arte Antiga a oportunidade imperdível de integrar no seu acervo - a par do cartão final e dos desenhos preparatórios - a pintura "A Adoração dos Magos", uma peça fundamental do nosso património. Mas, para conseguir adquiri-la, o Museu precisa de contar com o empenho e a participação dos portugueses.

Sendo o MNAA, sem dúvida, o natural lugar desta obra maior da pintura portuguesa, vamos pôr "A Adoração dos Magos" no lugar certo e proporcionar a todos, no presente e no futuro, o inefável prazer da sua contemplação, pois o Museu a todos pertence.

Contamos consigo. Contribua. Registe o seu nome na História de Portugal.

Com os melhores cumprimentos,

O Diretor



António Filipe Pimentel